

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em dia

Class.: 1272

Data: 10/01/90

Pg.: _____

190 Garimpo predatório

A Operação Canaimé, desfechada pela Polícia Federal, com o objetivo de expulsar garimpeiros das terras dos índios ianomamis, em Roraima, traz preocupação e tensão para a região, com comerciantes temerosos de invasões e saques por parte de garimpeiros rebelados e inconformados com a decisão. Os garimpeiros estão armados e garantem que oferecerão resistência para deixar a região. O fechamento das pistas do aeroporto de Boa Vista para o garimpo corre o risco de não cortar o fluxo de abastecimento e equipamentos para os garimpeiros. A tensão é grande e faz prever conflitos entre agentes da Polícia Federal e garimpeiros, cerca de 40 mil, que têm à sua disposição 400 pilotos, 350 aviões e 30 helicópteros.

A estratégia da Polícia Federal é de jogar panfletos no garimpo, pedindo a retirada pacífica de todos, permanecendo em Boa Vista tão-somente os que moram lá. Os demais teriam à disposição meios para deixar o território de Roraima. A operação deverá durar dois meses, mas pode ser estendida se necessário. A pressão de garimpeiros para que a ação seja suspensa é vista com temor pelos responsáveis pela operação, para quem a medida deve ser contestada na Justiça Federal por quem se sentir lesado. A reserva indígena, invadida pelos garimpeiros, é o objeto da disputa e da operação.

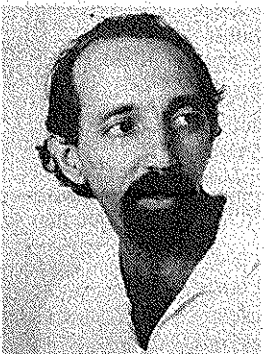
Os garimpeiros não reconhecem os ianomamis como donos das terras que ocupam, e alegam que os índios querem o garimpo. Estudos sanitários da Funai em Boa Vista revelam que há uma ligação direta entre a presença de garimpeiros na área ianomami e as epidemias que grassam entre os índios, relação contestada pelos líderes do garimpo e colocada em dúvida pelo governo do Território de Roraima. Malária, doenças venéreas, infecções respiratórias agudas, varicelas e desnutrição encabeçam a lista de doenças. Devido à baixa resistência às "doenças dos brancos", a maior parte dos índios é acometida por mais de uma afecção com a malária, a principal delas, tendo du-

plicado o número de casos entre 1987 e 1989. No ano passado, 50% dos casos de malária ocorreram em Paapiú, justamente onde houve em 89 a maior concentração de garimpeiros em Roraima. Mucajá e Auaris também estão na zona de perigo e de muitas doenças. E a Aids também já chegou aos índios.

O quadro preocupa a Funai. Principalmente porque, nos últimos três anos, a mecanização do garimpo, que aumentou a produção, tornou a atividade um jogo de investimento alto. Nesse aspecto, a retirada de garimpeiros da área ianomami em Roraima causa tanta apreensão na sociedade local quanto causaria em qualquer outra jazida. O garimpo é atividade legal e tem servido como motor da economia no Norte do país. A leitura que se faz da questão passa pela compreensão da necessidade de desenvolvimento da região. Uma história que se repete, pois quando os portugueses aqui aportaram, os índios sofreram as consequências, de doenças a tentativas de escravização.

Cabe ao Governo prover os meios de defesa da tribo ianomami, seja demarcando a sua área, seja retirando dela os invasores. Tomar terra de índio foi prática devastadora feita desde o descobrimento do Brasil. Um genocídio cometido em nome do desenvolvimento e do crescimento econômico predatório. O direito à vida e à terra, para os índios, são inquestionáveis. Opor-se a estes direitos, como o garimpo faz, é dar a bandeira que os radicais verdes e a oposição precisam para levantar a ira internacional contra o bárbaro crime. O mesmo bárbaro crime cometido por espanhóis, portugueses e ingleses na colonização da América. A história se repete na colonização de Roraima e do Norte do país, onde a selva esconde riquezas que serão pilhadas de forma selvagem e desertificante. E junto com a sua exploração, a expropriação dos índios e a sua decadência, com doenças, até a extinção da tribo. Que a Operação Canaimé possa ser o início do basta a tudo isto.

Concorda com a operação de retirada dos garimpeiros?

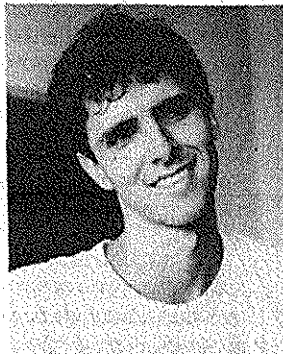


RICARDO MÁRCIO
JORNALISTA

"O homem branco, mais uma vez, mostra o seu espírito destruidor. O índio, ao contrário, sabe preservar a natureza. O índio sabe trabalhar o seu espaço sem agredir o meio ambiente. Hoje, com esta corrida do ouro no Norte do país, o homem branco deixa atrás de si um rastro sinistro de devastação, colocando em risco a situação ecológica daquela região.

O pior é que este ouro extraído não retorna em benefícios para a Amazônia e muito menos para os índios. O minério tem-se tornado algo prejudicial ao bem-estar social dos brasileiros. O ouro sai pelas fronteiras nacionais através do contrabando, os poucos recursos que ficam no Brasil, ficam em mãos de uma minoria.

O Governo Federal é o principal culpado por toda esta agressão aos ianomamis. Infelizmente, para se normalizar esta situação, não depende só das lutas dos índios e das entidades defensoras da cultura indígena. A questão é política e o Governo tem posto tudo a perder através de medidas demagógicas e inconseqüentes."



ATHOS VASCONCELOS
BANCÁRIO

"A ocupação das terras dos ianomamis por garimpeiros e grileiros está agravando o problema dos índios brasileiros. Os indígenas estão perdendo a cada ano o seu futuro e seus espaços. Por isso, esta medida que o Governo está tomando, para retirar os 40 mil garimpeiros e mineradores da reserva ianomami, será quase inócua.

O Governo está tomando medidas mais propagandistas, que não refletem a urgência da situação. Hoje é preciso fazer respeitar as terras dos ianomamis. Se a região pertencesse a qualquer homem branco, se fosse uma propriedade privada, certamente o Exército já estaria lá para expulsar os invasores.

A ação do Governo chegou muito tarde. É preciso se fazer alguma coisa urgentemente para se preservar de vez a região e seus ocupantes. A simples retirada dos garimpeiros não garante isto. O próprio Governo poderia fazer a extração do ouro, o que permitiria preservar as matas e os ianomamis. Mas falta vontade ao governo Sarney."



ROGÉRIO DIAS
PROJETISTA MECÂNICO

"Não concordo com este tipo de garimpo que fazem na terra dos ianomamis, no Estado de Roraima. O Governo já deveria ter tomado providências sérias contra esta invasão há bastante tempo. O Governo Federal deveria gerenciar o garimpo, já que na região existe ouro, o que poderia facilitar a preservação da cultura dos indígenas.

A ação dos garimpeiros não só acaba com a fauna e a flora, que são os recursos que os índios têm para sua sobrevivência, como causa prejuízo material ao país. A evasão de ouro é por demais conhecida de todos os brasileiros e o Governo nada faz.

E o pior é que atuam na área mineradoras, inclusive multinacionais, que usam equipamentos pesados, que degradam o meio ambiente. Se pelo menos houvesse a extração do ouro e esta riqueza voltasse em benefício dos índios e do país, ainda seria justificado o garimpo. Na situação atual sou completamente contra. O Governo tem a obrigação de retirar todos os invasores das terras indígenas."



PAULO SÉRGIO MONTE ALTO
PROFESSOR DE HISTÓRIA

"Acho que foi uma omissão muito grande por parte do Governo Federal permitir que a situação na reserva dos ianomamis chegasse a este ponto. Existe um setor organizado de defesa das fronteiras, principalmente no Exército, que poderia ter impedido a invasão da área por parte dos garimpeiros.

Esta é uma questão que já deveria ter sido anteriormente prevista pelo Governo. A ocupação ilegal das terras dos índios ocorre há muito tempo e o fato é conhecido por todos. O presidente Sarney está tomando, neste momento, medidas paliativas que não irão resolver o problema dos ianomamis.

Temos conhecimento de que, em certas áreas de Roraima, inclusive nas terras dos indígenas, o ouro já se esgotou. O que ficou foi o meio ambiente totalmente degradado e os índios doentes. A política mineral do país precisa ser urgentemente revista. Colocam numa mesma classificação jurídica garimpeiros e mineradores. A legislação protege os mineradores e prejudica os índios."

FOTOS BEBEL BALDONI